

O Espaço da leitura no cotidiano dos estudantes: um estudo das práticas de leitura de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

The reading space in the students' daily life: a study of the reading practices of 6th grade students

Ellen Kawany Evangelista Ortiz¹ Adriana Letícia Torres da Rosa²

Resumo

Artigo analisa o relacionamento dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (Cap UFPE) com a leitura, diagnosticando o perfil desses leitores e as concepções que eles têm acerca da atividade. A pesquisa é de base qualitativa, com apoio de índices quantitativos. 59 estudantes foram entrevistados através de um questionário de perguntas objetivas acerca a preferência, frequência e intensidade com as quais se envolvem nas práticas de leitura e uma questão dissertativa a respeito da concepção de leitura. Adotada a base teórica enunciativa de estudos da linguagem conforme Bakhtin/Volochínov (2002), Koch & Elias (2006, 2009) e Marcuschi (2008), identificou-se como resultado o ótimo relacionamento dos estudantes com a prática de leitura, a alta frequência da atividade e a preferência por gêneros prosaicos, bem como a categorização da leitura como entretenimento pela maior parte dos sujeitos.

Abstract

This article analyzes the relationship of the students of the 6th year of elementary school at the Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (Cap UFPE) with reading, diagnosing the profile of these readers and the conceptions they have about the activity. The research is qualitative, with the support of quantitative indexes. 59 students were interviewed through a questionnaire of objective questions about the preference, frequency and intensity with which they engage in reading practices and a dissertation question about the conception of reading. The ideas of Bakhtin / Volochínov (2002), Koch & Elias (2006, 2009) and Marcuschi (2008) are the theoretical basis of language of this study. It was identified that the of students have an excellent relationship with reading practice, they prefer prosaic genres, because the reason for their reading is the entertainment.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Formação do leitor. Educação Básica.

Keywords: Reading. Literature. Formation of the reader. Basic education.

Introdução

O estudo em tela tem como tema central a leitura como prática social de uso da escrita, ancorando-se em reflexões que concebem a linguagem como forma de interação

¹ Aluna da 3ª série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisadora bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ensino Médio (PIBIC EM) da referida Universidade.

² Professora de língua portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Letras pela referida Universidade. Orientadora do projeto PIBIC EM.

humana, dialógica e ideologicamente constituída e constitutiva (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2002).

É consensual nos estudos das ciências da linguagem a defesa da importância da leitura para compreensão dos sentidos produzidos socialmente, permitindo ao cidadão à participação mais consciente nas práticas da cultura letrada de sua comunidade e das demais que a circundam.

Com base na leitura e seu aprofundamento, o indivíduo desenvolve capacidades sociocognitivas relevantes para compreensão e interpretação do mundo. Ações como acionar conhecimentos prévios e relacioná-los com os gêneros textuais e seus conteúdos temáticos; lidar com as informações em diferentes perspectivas como a de previsão, comparação, inferência ou generalização estão intimamente relacionadas à compreensão leitora. Além disso, o desenvolvimento do senso crítico num diálogo situado ideologicamente com o texto, também permite o aguçar da interpretação das informações com as quais lidamos no cotidiano, muito favorecida pela prática de leitura.

Ao longo da vida, desenvolvemos (e nos envolvemos em), pois, práticas sociais de leitura em diferentes espaços sociais, as quais guiarão o nosso grau de conhecimento e intimidade com a leitura e escrita como forma privilegiada de interação humana em culturas letradas. É nesse sentido que a leitura possibilita a participação em diversas práticas sociais, em vários contextos tais quais jurídico, acadêmico, burocrático, familiar, de trabalho, das mídias.

A escola é um espaço em que o ensino e a aprendizagem de leitura se fazem presentes e relevantes. Inclusive, é pela leitura também que muitos dos conhecimentos sistematizados socialmente e objetos de estudo acadêmico são acessados pelos estudantes. É fato que no Brasil, como atestam várias avaliações externas tais como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio, o índice de proficiência em leitura dos estudantes demonstra ser aquém das expectativas, o que é um indicador a ser considerado no processo de (in)sucesso escolar e sua relação com exclusão social.

Diante disso, vários questionamentos são levantados por trabalhos de pesquisa que visam a investigar a leitura como prática social e os processos intervenientes na sua aquisição e no seu uso em situações comunicativas. Esta pesquisa, em especial, aponta o **problema** motivador: “Como os estudantes do ensino fundamental se relacionam com a leitura no seu cotidiano?”. Ao investigar possibilidades de respostas a essa questão pretendemos refletir sobre os aspectos relativos ao perfil leitor desses alunos, apresentando dados que subsidiem

estudos pedagógicos que vislumbrem favorecer o acesso e minimizar as barreiras relativas à leitura na escola e em demais contextos.

Para tanto, buscamos analisar o relacionamento dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental com a leitura, a fim de diagnosticar o perfil leitor dos estudantes no que se refere a preferência, frequência e intensidade com as quais se envolvem nas práticas de leitura das quais participam; bem como a investigar a concepção de leitura dos estudantes, analisando seu discurso no que concerne à relação: prática de leitura e inclusão social.

Nessa perspectiva, à luz da teoria de base, sustentamos nossas análises pensando a leitura como uma atividade de produção de sentidos que se dá pela interação autor-leitor-texto, e que se realiza pela decodificação de um código linguístico presente nos elementos da superfície textual, e para tal requer a mobilização de conhecimentos prévios do leitor sobre o evento sociocomunicativo. Nesse sentido, a leitura envolve compreensão e interpretação de um leitor que tem o relevante papel de construtor de sentido. (cf. KOCH & ELIAS, 2006, 2009; MARCUSCHI, 2008).

Essa concepção afina-se com o posto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa quando defende que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, descodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNLP, 1998)

A leitura produz diversas reações em cadeia no que diz a respeito do cérebro, permitindo o exercício das habilidades cognitivas individuais e coletivas.

Existe o mito de que o leitor é apenas o letrado e socioeconomicamente elevado que está sempre cercado de livros, porém a leitura vai desde o simples ato de ver um panfleto de propaganda a ler uma monografia, o que consagra todos como leitores.

Cada leitor possui além de suas concepções e objetivos para a leitura de algum determinado texto. Pode-se ler com fins recreativos, informativos ou educativos e dentre as diversas estratégias de interpretação de uma leitura, a depender do objetivo fixado pelo leitor, umas ou outras são selecionadas cognitivamente para reter o que o texto abrange.

No ato de ler, o leitor molda uma conexão entre o texto e suas memórias, vivências, crenças, e o mundo em que vive, e consequentemente, faz uma reflexão acerca de sua

concepção. A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele (FREIRE, 1989), posto que o movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente.

“Ler é reformular significados [...] a partir do encontro entre novas ideias e opiniões, daí decorre a conclusão de que é nos textos e pelos textos que podemos adquirir a competência de operar criativamente” (BRITO, 2010).

O ato da leitura exercita o pensar e este, por sua vez, desenvolve a capacidade intelectual e produtiva do ser humano (o leitor) abrangendo suas possibilidades de contato interpessoal. Como bem defende Soares (2001), a leitura possibilita a participação na vida social, cultural e política de uma comunidade letrada.

1. Metodologia do trabalho

No que tange à **metodologia**, a pesquisa é de base qualitativa, com apoio de índices quantitativos. Tem como *corpus* 59 entrevistas (escritas, não-identificadas) a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da educação básica do Colégio de Aplicação da UFPE, escola pública federal, ano letivo 2017³.

O Colégio de Aplicação da UFPE (CAp) oferta o ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio. A unidade acadêmica serve como campo privilegiado de estágio dos cursos de licenciatura da UFPE. Nas últimas décadas, a sua forma de ingresso ocorrera primordialmente no 6º ano do ensino fundamental com base numa avaliação seletiva: prova de português e matemática destinada a aluno de 10 a 12 anos, sendo ofertadas 60 vagas à livre concorrência. Neste ano de 2017, houve uma mudança no processo seletivo, sendo 50% das vagas então destinadas a alunos no sistema de livre concorrência e 50% a alunos oriundos de escolas públicas. Com essa nova configuração, as duas turmas de 30 alunos do 6º ano apresentam-se bastante heterogêneas quanto ao nível de conhecimento dos estudantes. A cada ano, o novo contexto é desafiador para o trabalho pedagógico da instituição no sentido de se lidar com sucessos e lacunas de aprendizagem dos alunos que vêm de instituições escolares alheias.

Como procedimento, primeiramente, trabalhamos no sentido de revisar a bibliografia sobre o tema “leitura”. Com base nos estudos realizados, elaboramos um

³ Realçamos que no dia da aplicação dos questionários, um estudante havia faltado a aula.

questionário com perguntas voltadas para a investigação das práticas e concepções de leitura dos estudantes.

O questionário de pesquisa apresenta 15 perguntas fechadas para identificar a preferência, frequência e intensidade com as quais os estudantes se envolvem em práticas de leitura de que participam; e uma pergunta aberta para tratar sobre a concepção de leitura desses estudantes (Apêndice 1).

Aplicados os questionários, procedemos à análise das respostas, interpretando dados qualitativamente. Como categorias de análise, destacam-se: o perfil leitor dos estudantes no que se refere a preferência, frequência, motivação e tipo práticas de leitura em comunidade; e a análise do discurso do aluno quanto à sua concepção de leitura.

2. Resultados e discussão

Realizamos a leitura analítica de 59 entrevistas, a fim de verificar o perfil leitor dos estudantes no que se refere a preferência, frequência, motivação e tipo práticas de leitura em comunidade, além da análise do discurso do aluno quanto à sua concepção de leitura, com ênfase na adjetivação atribuída a essa prática social de uso da escrita.

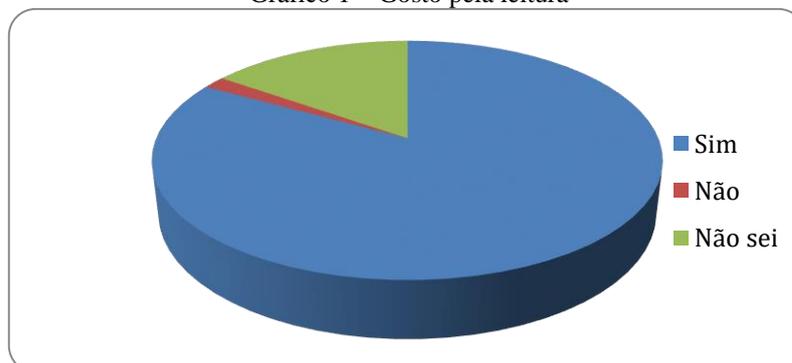
2.1. O perfil leitor dos estudantes ingressos nos anos finais do ensino fundamental: preferência, frequência, motivação e tipo de práticas de leitura em comunidade

Quanto ao perfil dos alunos, aplicamos questionário com perguntas fechadas, elaborando tabelas que apresentam quantitativamente dados sobre a preferência, frequência, motivação e práticas de leitura dos alunos.

Dentre os sujeitos de pesquisa, em relação à idade, a faixa etária de ingresso ao colégio está entre 10 e 12 anos, como dito anteriormente, e em sua maioria os alunos ingressam com 10 anos. Em relação ao gênero, há um equilíbrio: 50% dos alunos são meninas e 50% meninos. Quanto ao período escolar anterior ao Colégio de Aplicação, 50% dos alunos estiveram inteiramente em escola particular, 33% inteiramente em escola pública e 17% parcialmente em pública e em particular.

Em relação ao gosto pela leitura, 81,3% dos alunos afirmaram gostar de ler, enquanto que 15,2% não tiveram certeza e 3,4% não gostam:

Gráfico 1 – Gosto pela leitura



Esse alto índice de gosto pela leitura mostra a boa relação que os alunos possuem com a atividade, o que é muito importante para sua construção pessoal e, de certa forma, os auxilia na sua realização em trabalhos e deveres, pesquisas, aumentando o aproveitamento da informação adquirida a partir da apreciação de ler e indo mais além na busca de conteúdo.

Analisamos também a relação de frequência com a qual os alunos leem os suportes mais comuns à leitura, livros, sites da internet, revistas e jornais considerando dia, semana, mês e ano conforme expresso na Tabela 1:

Tabela 1 - Frequência com a qual se lê nos suportes

Suporte	Frequência				
	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Anualmente	Nunca
Livros	20	24	12	1	0
Sites/blogs	13	19	6	3	15
Revistas	2	8	11	6	31
Jornais	0	7	6	5	40

A partir da Tabela 1 pode-se observar a enorme diferença entre o baixo consumo de jornais, outrora a grande mídia vigente, e o alto consumo de livros, sites e blogs. Compreende-se que o longo das décadas o que se lê e a forma de ler vêm se modificando cada vez mais, o meio digital atualmente é a realidade mais presente na vida das pessoas, seja no âmbito social, seja no formal. Embarcando na internet uma pessoa encontra milhares e milhares de novas informações, várias leituras de textos verbais e não verbais são realizadas a partir desse meio. O tempo que se “gasta” com uma leitura se reduz cada vez mais, e com a

crescente necessidade de rapidez que os meios de veiculação se adaptam para alcançar as pessoas no seu conteúdo informativo, o espaço nas plataformas digitais, além do antigo impresso, toma paulatinamente mais corpo.

A partir desse novo contexto circula pelo senso comum uma ideia temerosa acerca da leitura que os jovens fazem: esses novos seres nascidos em meio ao imenso avanço digital deixariam de lado todas as antigas práticas, abandonando as enciclopédias, as bibliotecas, os livros, todos os escritos impressos e substituindo irreversivelmente pelo o que há no meio digital.

Indo de encontro com essa perspectiva 89,8% dos alunos entrevistados apontaram utilizar plataforma impressa em suas leituras, e 79,6% indicaram a preferência por essa. Como aponta Marcushi (2008), os meios e os suportes dos textos passaram por muitas mudanças no avançar da tecnologia, oral, escrito, através de rádio, televisão e a internet, mas além de transportarem e fixação um texto eles interferem no discurso proposto, trazendo para o contexto dos entrevistados é como se a essência de ler um livro, toda a magia e fantasia apontada por eles, se perdesse com a mudança do livro físico ao virtual. 83,3% dos alunos que afirmaram gostar de ler preferem o fazer através de suportes impressos.

A praticidade é um fator importante atualmente, quanto maior é melhor e o digital apresenta bem isso, porém o momento de contemplação da textura das páginas, do cheiro de papel e tinta, as dobras e riscos, todas as pequenas coisas deste pequeno ritual que encanta os leitores acrescenta valor afetivo na leitura.

Considerando o suporte do livro, identificamos que os gêneros textuais literários de maior preferência dos estudantes são romance, crônica e conto:

Tabela 2 – Gêneros textuais literários preferidos pelos estudantes

Gênero	Incidência	%
Romance	41	69,5
Conto	31	52,5
Crônica	24	40,7
Poema	12	20,3
Peça teatral	9	15,2

Os três gêneros mais consumidos (romance, conto e crônica) são bem variados e de mais fácil acesso a todos, visto que na Biblioteca Escolar, bem como na internet, encontram-se disponíveis para leitura. A preferência pelo texto de tipologia narrativa está associada às práticas de leitura em contexto familiar e em contexto escolar: na fase de iniciação à leitura,

tradicionalmente esses gêneros se presentifica, os contos num primeiro momento e o romance e a crônica numa fase de maior amadurecimento do leitor. Além disso, a preferência também se expressa pelo motivo de que esses são gêneros que estão bastante ligados ao que as pessoas conhecem e vivenciam e ao que elas têm desejo de viver, dentro do aspecto de ficção. Os tratamentos de assunto mais lidos pelos estudantes são aventura e comédia, representando respectivamente 78% e 71% de incidência na escolha para a leitura ficcional de fruição.

No que concerne à frequência de leitura dos alunos no Colégio de Aplicação, comparando-a com a da sua escola anterior, essa aumentou consideravelmente:

Tabela 3 – Frequência de leitura dos alunos

Frequência	Incidência	%
Aumentou	52	88
Constante	5	8,5
Diminuiu	2	3,4

88% dos 59 alunos afirmaram que a frequência de leitura que mantinham aumentou após a entrada no colégio. O exercício da prática de leitura em atividades e trabalhos que promovem o uso da biblioteca da instituição, ou até são feitos no espaço da sala de aula ou extraclasse, na disciplina de língua portuguesa e nas demais disciplinas do currículo escolar contribuíram para um aumento tão considerável. Ao que se refere à escola anterior, 20% dos alunos informaram que essa não possuía biblioteca e 14% das que possuía o acesso era restrito.

Todos os entrevistados afirmam utilizar a biblioteca do Colégio de Aplicação, com incidência de 81% para emprestar livros, 64% para estudar e 59% para ler no ambiente. Os alunos avaliam que a dedicação à leitura em sua rotina é suficiente para acompanhar as atividades diárias que a requerem, destacam que sempre ou quase sempre compreendem o que leem, sendo que 64,4% dos alunos destacaram o fator “tempo” como o principal empecilho para ampliar as experiências de leitura.

Dentre as iniciativas para ler algum livro literário, destacam-se a indicação de amigos, a indicação do professor e a iniciativa própria:

Tabela 4 – Motivação para escolha de um livro literário

Motivação	Incidência	%
Indicação de amigos	42	71,2
Indicação do professor	39	66,1
Iniciativa própria	39	66,1
Quando vê na livraria	30	50,8
Indicação de familiares	18	30,5
Quando o vê na biblioteca	18	30,5
Quando ganha de presente	17	28,8
Ao ver a capa e as figuras	17	28,8

Os círculos sociais nos quais os indivíduos inserem-se ao longo da vida os influenciam em muitos aspectos, como gostos e opiniões sobre determinados assuntos e atividades. Nessa fase vivida pelos estudantes entrevistados, existem três grandes círculos: a família, a escola e as amizades.

É interessante observar o quão mais relevante são as indicações de amigos do que indicações de familiares, as afinidades em relação aos gostos pessoais por conta de uma maior proximidade de experiências estão sendo mais relevadas do que a figura parental, pois nesse momento da vida as crianças, mais afastadas de seus pais, estão em busca de grupos, outras pessoas de gostos e vontades semelhantes com quem se identificar, e a leitura semelhante apoia as relações interpessoais, desenvolvendo conversas debates de mútuo interesse.

Como figura de autoridade escolar, as indicações dadas por professores também se mostram muito relevantes para os alunos e em medida igual é mostrada a iniciativa própria na busca por um livro. É importante se ressaltar que os círculos sociais contribuem para formação da ideologia da pessoa, apontam caminhos e escolhas a seguir, logo uma escolha própria sempre possui a imagem de uma sugestão, mas é muito importante no desenvolver da autonomia de se ler.

2.2. A concepção de leitura no discurso dos estudantes: conceitos sobre a prática social de uso da escrita

No que se refere à concepção de leitura dos estudantes, aplicamos uma questão aberta aos 59 sujeitos de pesquisa: “O que é leitura?”. Apresentamos adiante uma síntese dos

principais entendimentos dos estudantes sobre o ato de ler, exemplificando com citações extraídas das respostas que se mostraram recorrentes. Nas nossas análises, identificamos que a concepção de leitura dos estudantes vincula-se a quatro aspectos principais: entretenimento, busca de informação, processamento cognitivo e obrigação escolar. Verificamos que, em alguns casos, mais de um aspecto se apresenta no conteúdo respondido:

Tabela 5 – Entendimentos dos estudantes sobre leitura

Aspecto	Incidência	%
Entretenimento/Fruição	41	69,5
Busca de informação	18	30,5
Processamento cognitivo	10	16,9
Obrigação escolar	7	11,8
Não responderam	3	5,0

Entretenimento

(01) É muito mais do que ler um livro. É apreciar isso. A leitura nos proporciona a imaginação, pois nos permite criar uma imagem própria de algo relatado. Aluno 1.

(02) Leitura é uma das formas de poder viajar para outro universo, conhecer e se identificar com personagens, levar frases e histórias para a vida. Aluno 2.

(03) Para mim leitura é um momento em que eu posso esquecer tudo que está acontecendo ao meu redor e entrar em um universo paralelo, o que eu gosto muito. Aluno 3.

Imaginação é uma das fontes mais valorosas da criatividade, e essa, por sua vez, é uma base pessoal de extrema importância social, pois a partir dela que o indivíduo consegue desenvolver sua capacidade de abstrair, pensar, refletir, produzir textos dos mais diversos e poder adaptar-se aos contextos diferentes.

Ao ler, absorvem-se muitas novas informações, e o fascínio e a captura da ideia preenchem novos campos na mente, trilhas que permitem novas conexões. Grande parte dos entrevistados apresentaram a leitura como uma viagem, “um meio de chegar em um mundo diferente; o mundo da imaginação”; esse lugar faz com que a mente embarque numa reflexão produtora de sabedoria, acrescentando-se uma carga a mais no conhecimento de mundo.

O entretenimento tem uma relação estreita com a leitura ficcional: a literatura, na sua visão mais ampla, como defende Cândido (1995), é uma manifestação universal humana, que atua tanto no subconsciente, como no inconsciente, servindo, em muitas sociedades, como instrumento ideológico, como a educação familiar, grupal ou escolar. A literatura da mesma maneira que confirma ela nega, propõe e denuncia, da mesma forma que apoia ela também

combate, mantendo assim a dialética das relações. Entre os gêneros literários 69,5% dos alunos costumam ler romances e 52,5% contos, os assuntos mais lidos são aventura (78%), comédia (71%) e suspense (61%). É nesse contexto que os estudantes buscam na imaginação guiada pela criatividade artística textual adentrar-se em “viagens” a espaços, tempos e relações interpessoais diversos e distintos dos seus.

A ficção presente em obras desses âmbitos submerge o leitor numa atmosfera diferente do real, guiando-o por caminhos que produzem muitos sentidos e emoções, divertindo, assustando, entristecendo, alegrando. Assim como a conexão com o imaginário, o prazer está bem evidenciado nas respostas dos entrevistados, grande parte deles apontou a leitura como um ato prazeroso e esse prazer em ler é um grande apoio ao desenvolvimento educacional.

Busca de informação

(04) Leitura para mim é quando você lê alguma coisa e começa a se aprofundar, seja em um livro, revista, etc. Aluno 4.

(05) A leitura para mim, é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presente em um livro, jornal, outros) Ou outro determinado acontecimento... é interpretação pessoal. Aluno 5.

(06) Para mim a leitura é ler não só para entender o que está escrito, mas para nos sentirmos na história. Ler é entender as palavras e criar um significado para elas. Aluno 6.

Partindo do pressuposto de que o letramento está associado às práticas de leitura e escrita de uma sociedade, o uso da leitura com a função de busca de informação, além de entretenimento, permite ao aluno também acessar diversos elementos culturais da comunidade letrada, contribuindo não apenas em atualizar-se quanto aos fatos cotidianos, mas também em realizar estudos e pesquisas acadêmicas (KLEIMAN, 1995). Os estudantes destacam que a leitura permite-lhes ampliar o conhecimento, aprender e apreender mais, além de aguçar a sua criticidade e interpretação do real. De acordo com Lajolo (1994, p.105),

A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer, são virtualmente ilimitados. Mas, se a leitura literária é *uma* modalidade de leitura, cumpre não esquecer que há outras, e que essas outras desfrutam inclusive de maior trânsito social.

A leitura não só permite uma abertura maior do conhecimento de mundo como de conhecimento próprio. Saber ler o texto e interpretá-lo enriquece o ser social. Leitura e informação estão intimamente conectadas, a leitura acrescenta ao conhecimento pessoal cargas e mais cargas de informação, tornando-as memórias, e um dos fatores principais no gerenciamento dessas memórias são os sentimentos que estiveram envolvidos na leitura.

Processamento cognitivo

(07) É ler e compreender os fatos presentes no livro. Aluno 7

(08) Para mim a leitura é ler não só para entender o que está escrito, mas para nos sentirmos na história. Ler é entender as palavras e criar um significado para elas. Aluno 8

Uma parcela menor de alunos (16%) relacionou a leitura ao processamento cognitivo da compreensão e interpretação da palavra na sua associação com o contexto de mundo. Ler o mundo em que se vive é um processo natural desde o nascimento. A criança lê seu arredor com curiosidade e experimentação, apreendendo informações do que vê, sente e observa de outros seres à sua volta. Essa forma de aprendizagem é utilizada no processo de alfabetização, ensinando-se os códigos sonoros dos símbolos escritos e por fim como compreender as palavras.

Desde criança todos os indivíduos são influenciados por palavras, ações e gestos e aprendem a decodificar palavras por meio da alfabetização, tornando-se, em sua maioria, aptos a realizar a leitura. [...] O conhecimento prévio diante de certos fatores relacionará o indivíduo com o entendimento, determinando a compreensão da leitura. (BOSO, 2010)

Nesse aspecto, lê-se para desenvolver habilidades cognitivas, dando continuidade ao processo de conhecimento e interação com o mundo. Como já sinalizado, a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele (FREIRE, 1989), posto que o movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente.

Como apontado pelo Aluno 8, a leitura praticada prevê uma avaliação, um retorno à realidade após o ato reflexivo interior. A interpretação do texto vem do conhecimento prévio que veio da compreensão da situação mundo, e o que o objeto lido agrega à mente leitora faz necessária uma nova avaliação do mundo, e esse processo cíclico se estabelece na continuidade das experiências.

“A psicanálise diz que tudo aquilo que nos chama atenção que nos interessa, fica gravado na nossa mente, jamais é esquecido, principalmente a palavra escrita, daí a valorização de se saber ler e escrever.” (ROCHA, 2007). A iniciação à leitura ainda na fase infantil tenta construir laços amigáveis entre o leitor e o texto, estimulando, além de suas habilidades cognitivas, sua imaginação e esta por sua vez estará presente por toda a vida.

Obrigação escolar

(09) Leitura é uma atividade que nos serve como lazer e obrigação, melhorando fatores pedagógicos e mentais. Aluno 9.

Quando não se tem, seja no ambiente pessoal, seja na escola, estímulos que despertem e mantenham o interesse na leitura, ela acaba ocupando uma vaga entre “aporrinhção” e “obrigação”, geralmente ligada à didática escolar.

Por si só, impor uma leitura de um texto literário ou não-literário pode ser rude à liberdade do pensar leitor, e a associação desse exercício à tarefas guiadas com cabrestos criam sentimentos ruins de repressão aos momentos de reflexão e absorção do conhecimento. Por tal motivo, considerando a leitura como uma prática social relevante para participação cidadã, a escola vem estudando e implementando propostas metodológicas em que esse ato de ler tenha um significado para vida dos estudantes, os objetivos ao se deparar com os textos escritos (entretenimento, busca de informação, realização de pesquisa, entre outros) estejam explícitos para os leitores e o funcionamento do texto situado.

Em relação aos alunos entrevistados, a classificação ‘obrigação escolar’ não possuía uma conotação de imposição, mas sim estava em parceria com atividades prazerosas, não necessariamente ligadas à escola, demonstrando-a em outros espaços sociais.

Conclusões

Esta pesquisa procurou analisar a relação que os alunos do 6º ano do ensino fundamental possuem com a leitura, observando o perfil leitor dos estudantes no que se refere a preferência, frequência e intensidade com as quais se envolvem nas práticas de leitura das quais participam, bem como a sua concepção de leitura.

As perguntas objetivas do questionário aplicado possibilitaram a análise do perfil de leitor comum entre os pesquisados. Com o ingresso ao Colégio de Aplicação, em sua maioria, o estudante aumentou a frequência de leitura, bem como a utilização de bibliotecas. Os alunos leem com maior frequência diária e semanal no suporte livro, sendo de maior preferência a plataforma impressa e os gêneros literários mais consumidos romance, conto e crônica.

A questão aberta permitiu uma análise do conhecimento sobre o entendimento do que seja a leitura e a opinião sobre o que ela representa aos alunos, formando quatro categorias para representá-la: entretenimento, busca de informação, processo cognitivo e obrigação escolar. Em maior incidência, a leitura foi apontada como forma de entretenimento e, em menor incidência, como obrigação escolar.

Os resultados desse trabalho podem contribuir para se melhor entender as práticas e as concepções de leitura dos estudantes e com isso se implementar estratégias de ensino-aprendizagem que as considerem nas escolas, mostrando que os alunos têm uma experiência anterior que pode ser aproveitada pedagogicamente.

O entretenimento, por exemplo, é uma questão importante de ser explorada pelos professores já que é apontado pelos alunos como algo atraente. Por outro lado, a leitura busca de informação poderá ser mais explorada, já que a literária se expressa como muito bem aceita, elegendo-se objetivos claros e pertinentes para que a sua funcionalidade seja entendida pelos alunos como algo necessário às suas trajetórias.

De modo similar, a escola também poderá observar forma mais atualizada de se trabalhar com a leitura em plataformas digitais, visto que hoje são apontadas como parte imprescindível da prática de leitura, além disso, jornais e revistas poderão ser mais abordados pedagogicamente a fim de que se possa ampliar o contato dos estudantes com um maior número de suportes.

Além disso, considerar as indicações de leitores (além do professor) ao se selecionar obras, evidentemente, aparenta ser uma forma de conduzir os estudantes a fortalecer seu ciclo de convivência leitora, como também persuadir a turma para leitura.

Referências

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.
- BAKHTIN, M. 2003 [1979]. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes. pp. 227-326.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BLOOM, H. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- BOSO, Augiza Karla et alii. **Aspectos cognitivos da leitura**: Conhecimento prévio e teoria dos esquemas. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 24-39, jul./dez., 2010. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/716/pdf_39> Acesso em: 4 de fev. de 2018.
- BRITO, Danielle S. A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo, **Revela**, São Paulo, Ano 04 – Nº8 jun. 2010.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
- CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARNEIRO, H. M. S. Leitura e Inclusão Social, **Revista de Letras**, Ceará, Nº 25 – Vol.1/2 – jan/dez. 2003.

DIONISIO, Ângela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61. KLEIMAN, A.

KOCH, I. V. E ELIAS, V. M. **Ler e Compreende os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I.G.V.; BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M. M., 2007. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.

MACHADO, A. M. **Texturas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROCHA, Selma M. de Lima. **A leitura como ato social**: uma análise no processo no ensino médio na modalidade de jovens e adultos. 2007. 50 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Técnica) – Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.